

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS/LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS INSTITUTOS TECNOLÓGICOS

Antônio Elias Lima Freitas (IST-Petrópolis)

aelfreitas@uol.com.br

Estudo de caso: a utilização de filmes (inteligência visual-teoria das inteligências múltiplas de howard gardner) No Instituto Superior Tecnológico De Petrópolis/FAETEC

Os institutos tecnológicos superiores, das faculdades de informática, dos institutos politécnicos em ciências da informação ou institutos superiores de quaisquer outras denominações voltadas para a as ciências exatas inspiram, expiram e transpiram uma linguagem basicamente tecnológica em suas dependências.

O *informatiquês* é a linguagem oficial nas salas, nos corredores e laboratórios, os diagramas e as programações divulgam as linguagens Java ou C, os quadros de avisos e informações proclamam os cursos e as atividades voltadas para a matemática, para a informática e as suas linguagens. Os neologismos, empréstimos lingüísticos e estrangeirismos imperam nas conversas informais e nos debates acadêmicos levados nas salas de aula.

A decoração é feita através de fios, cabos, suítes, tomadas, pcs e monitores privilegiando a tonalidade pastel e a não alternância de cores e variações. A paisagem é fria, parada e sem contrastes consideráveis.

Os primeiros contatos de um professor de Português ou de línguas estrangeiras com grupos assim denominados pode podem gerar situações de delicados desconfortos pois, as disciplinas Português e Inglês/línguas estrangeiras são consideradas disciplinas de segundo ou terceiro escalão onde somente as Ciências Exatas são aceitas e admitidas em suas grades curriculares universitários como verdadeiras e absolutas.